



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



**RELATÓRIO DE REUNIÃO**

**Data:** 07.11.2013

**Proc. n.º:** 149 – SI 099/13

**Horário início:** 18h

**Término:** 18h45min

**Assunto:** reunião para tratar sobre o projeto de videomonitoramento no Município de Montenegro.

**Requerente:** Poder Legislativo.

**Convidados:** Executivo Municipal.

**Presentes:** Vers. Gustavo Zanatta, Marcos Gehlen – “Tuco”, Renato Kranz e Rosemari Almeida; Procurador-Geral do Município, João Elias Bragatto.

**Principais pontos Destacados:** Vereadora Rosemari Almeida (PP) explicou que a reunião foi motivada pelo conteúdo do Of. 888/2013-GP (em anexo), em que o Prefeito Municipal solicita liberação de recursos, no valor de R\$ 300.000,00, a serem aplicados na implantação do projeto de videomonitoramento no Município de Montenegro. O Executivo fora assim chamado para a reunião a fim de que seus representantes expusessem o projeto básico do sistema de monitoramento urbano, uma vez que o referido ofício só faz menção à solicitação de valores orçamentários. O Procurador-Geral do Município, João Elias Bragatto, explicou que o projeto fora encaminhado para aprovação da Brigada Militar, solicitando que fossem elencados pela entidade policial os pontos mais nevralgicos da cidade. Disse que a Administração já tinha uma ideia de custo com relação aos valores das câmeras e da fibra ótica e que já foi aberto procedimento para finalizar o processo. Comentou que para abrir o processo de licitação são necessários no mínimo três orçamentos. No entanto, mencionou que as empresas estão arredias com relação aos orçamentos. Disse que a Administração tem um primeiro orçamento, que são catorze quilômetros de fibra ótica, que é o primeiro passo que será dado. Ressaltou que para que se deem os passos seguintes, é necessário ter os aportes de recursos. Afirmou que usaram o projeto original que tinha sido licitado na Administração passada. Disse que os treze pontos de câmeras serão mantidos, havendo ampliação para outras câmeras, por onde vai passar essa fibra ótica que não será somente utilizada para o videomonitoramento, mas para vídeo e áudio, no intuito de melhorar a comunicação interna entre todas as secretarias e órgãos da Administração e escolas municipais. O objetivo é diminuir custos, pois são gastos quase setenta mil reais por mês em contas de telefone. Disse que encontraram projeto na Prefeitura, de 2009, que foi encaminhado ao governo federal, denominado “cidade digital”, com disponibilização de R\$ 2.180.000,00 por parte da União. Disse que já tem o mapa de disposição dessas câmeras fixas e por onde vai passar a fibra ótica, e que já possuem recursos para a aquisição e instalação da fibra ótica. Os valores solicitados ao Poder Legislativo seriam para compra e instalação das treze câmeras fixas. O Vereador Renato Kranz (PMDB) perguntou se o atual projeto era o mesmo projeto que fora licitado. Bragatto disse que pegaram o projeto que estava contratado. Destacou que jamais criticaram o projeto, mas a disparidade de preços dos equipamentos orçados. O projeto não foi descartado, considerando que ele tinha que ser implantado, mas não com aqueles



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**  
**Montenegro Cidade das Artes**



valores de equipamentos que estavam sendo praticados. Afirmou que utilizaram o projeto, ampliando-o. Observou que para modificar o projeto, era necessário ter autorização do seu autor. O autor do projeto fora chamado pelo Executivo, para que fosse debatido, juntamente com a BM, como essa ampliação poderia ser feita. Sobre a diferença entre os projetos, ponderou que o anterior previa a locação da fibra ótica e que no atual o Município estará comprando a fibra, que será incorporado ao seu patrimônio. Ressaltou que a modificação é quanto à fibra ser adquirida pelo Município, bem como sobre a colocação de outras câmeras, num total de vinte e seis pontos. Afirmou que as câmeras do interior não serão ligadas por fibra, mas as imagens serão gravadas em DV-R. Como o Município não dispõe de recursos para todo esse projeto, todas essas câmeras que serão instaladas no interior, no futuro, elas também poderão ter a transmissão simultânea. Defendeu que caso o Município conte com mais recursos, os equipamentos ali instalados poderão ser aprimorados. Assim, esclareceu que a rede de fibra ótica será adquirida; o projeto anterior previa a locação. O projeto atual prevê que a empresa dê um período de garantia para essa fibra. Após esse período de garantia, a Administração irá licitar uma empresa para realizar a manutenção dessa fibra. Informou que a atual licitação prevê que a mesma empresa instale a fibra ótica e a câmera, e que estão com dificuldades em encontrar empresas que prestem as duas atividades. Caso não encontrem empresas habilitadas, terão que modificar a proposta. Falou sobre estimativa de custos: média de R\$ 11.000,00 por quilômetro de fibra e que o processo como um todo está orçado em torno de R\$ 700.000,00. Contou que também estão modificando a capacidade para maior do armazenamento de imagens gravadas nos equipamentos. Filipe Serena, Diretor do Departamento de Informática da Prefeitura Municipal, disse que será feito um contrato de manutenção por demanda, ou seja, a empresa, se romper a fibra, teria um prazo de duas horas para restabelecer o sistema, ressaltando que é muito difícil a rede de fibra apresentar algum problema. Vereador Marcos Gehlen – “Tuco” (PT) perguntou se havia previsão de quando a comunidade terá essas câmeras instaladas e em funcionamento. O Procurador do Município esclareceu que a Administração está em processo de licitação para aquisição da fibra ótica. Em suas palavras, “se conseguirem incluir nesse processo licitatório, que está em andamento, que deve ser concluído nos próximos quinze a vinte dias, a colocação da fibra vai proporcionar a instalação da câmera”. Disse que estão finalizando esse orçamento, que está em torno de R\$ 11.000,00 o quilômetro da fibra. Como a previsão é a de instalação de quatorze quilômetros de fibra ótica no Município, sobraria em torno de R\$ 150.000,00 dos R\$ 300.000,00 solicitados. Em suas palavras, “a empresa, licitando isso, vamos adquirir junto numa, podemos até fazer uma dispensa de licitação, pelos valores fazer a compra porque os orçamentos já estão aqui dentro. Entraríamos o ano de 2014 com esse projeto moldado e pronto”. Concordeu com o Vereador Tuco de que ao final do primeiro semestre teríamos as câmeras funcionando. O Vereador Kranz disse ser um defensor implacável das câmeras de videomonitoramento. Lamentou profundamente que elas não tenham sido instaladas na época em que foram



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO  
Montenegro Cidade das Artes**



licitadas na Administração passada. Disse não saber se os valores eram ou não exagerados, mas que quem pode se pronunciar sobre o superfaturamento é o Ministério Público. Concordou em disponibilizar os recursos para que as câmeras de videomonitoramento sejam instaladas na cidade, expressando desejo de que a comunidade seja contemplada com a segurança que elas irão proporcionar. Bragatto agradeceu o aceno dos Vereadores em disponibilizar tal verba. Por fim, defendeu que receberam um processo que se iniciou em setembro e foi concluído em dezembro, processo este que caberia à nova Administração fazer uma leitura e verificar alguns pontos, principalmente a partir da demanda dos produtores do interior. A demora foi em função dessa a preocupação do Executivo. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver.<sup>a</sup> Rosemari Almeida  
Presidenta**